



Reitoria



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior



Ciência para redução das desigualdades
**XX Encontro de
Iniciação Científica**
**XIII Encontro de
Pós-Graduação e Pesquisa**
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

DOS ATRIBUTOS DE DEUS EM G. W. LEIBNIZ

Marcos Fábio Alexandre Nicolau¹; Deborah Danowski²

¹Doutorando pelo DINTER em Filosofia PUC-Rio/UVA – CENFLE, E-mail: marcosmcj@yahoo.com.br; ²Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUC-Rio. E-mail: danowski@puc-rio.com

Resumo: Nossa proposta de pesquisa analisa a importância do conceito de Deus na filosofia leibniziana, apreendendo-o a partir de três atributos primordiais: poder, conhecimento e vontade. Estes atributos estão imbricados necessariamente aos princípios e leis da lógica, fundamentos da metafísica da substância proposta pelo filósofo.

Palavras-Chave: Poder, Conhecimento, Vontade.

INTRODUÇÃO

Assim, enunciamos o eixo que guiará a pesquisa, a saber, a apreensão do conceito leibniziano de Deus, a partir de sua primordial tríade de atributos: 1) poder, 2) conhecimento e 3) vontade. Não centraremos nas provas de sua existência, mas na natureza de Deus a partir da relação destes atributos com as leis e princípios lógicos. Trata-se mais de elencar e apreender os elementos que possibilitam as quatro provas da existência de Deus em seu sistema, do que analisar as mesmas. Por isso, ao tratar do atributo do poder, defrontamos a incontornável pergunta: “Por que existe algo e não o nada?”. Como e por que Deus produz algo? Eis o que demarcará o primeiro momento da pesquisa: apreender o atributo *poder divino*, criador e ilimitado, do qual carecem todos os entes criados, e que é eminentemente atribuído somente a Deus. Este atributo está necessariamente associado a um conhecimento distinto, a ser analisado no segundo passo da pesquisa. Saliente-se que no ente criado o conhecimento é limitado, configurado como um grau de expressão do conhecimento de Deus (cf. LEIBNIZ, 2004, p. 56, §26), que é ilimitado – o que torna sua análise um encadeamento ascendente, que segue dos entes criados a Deus. O terceiro passo deverá justamentemente das consequências do conhecimento divino, a saber, da apreensão da vontade divina, pois as escolhas de Deus devem ser justificadas. Neste sentido, o conhecimento desvela as verdades eternas, a partir das quais Deus cria o mundo do modo mais conveniente, ou seja, justifica o mundo possível existente.

As coisas existem porque Deus as pôde produzir, produzindo-as conforme as



Reitoria



verdades eternas, que existem porque Deus as conhece e compreende o que justifica cada escolha da vontade de Deus, inclusive porque o mundo é deste modo e não de outro. Assim, o fato do contingente estar disposto de uma maneira, e não de outra, possui uma razão: a vontade divina, que assim como os dois atributos anteriores é perfeita.

Por isso, a disposição das coisas dá-se segundo o princípio do melhor, que implica na convergência de duas variáveis, a saber: a ordem e a variedade. A vontade divina escolhe como melhor dos mundos possíveis àquele que apresenta a maior variedade e a maior ordem simultânea e equilibradamente.

MATERIAL E MÉTODOS ou METODOLOGIA

Nossa investigação será realizada a partir de uma leitura imanente de um grupo de textos correspondentes a base do pensamento metafísico de Leibniz, a saber: o *Sistema novo da natureza e da comunicação das substâncias, e da união que há entre a alma e o corpo* (1695); os *Ensaio de Teodicéia: sobre a bondade de Deus, a liberdade do homem e a origem do mal* (1710), *A monadologia* (1714), e os *Princípios da Natureza e da Graça Fundados sobre a Razão* (1714). Assim, ainda que façamos no decorrer da pesquisa menção a outros opúsculos e cartas que estabeleçam clara contribuição ao estudo da temática em questão, delimitaremos as obras supracitadas como bibliografia principal. Paralelamente a isto, iremos, outrossim, recorrer, na medida do possível, aos intérpretes reconhecidos na literatura sobre as obras de G. W. Leibniz e do tema a ser estudado, o conceito de Deus.

Dentre os estudos sobre o conceito de Deus em Leibniz, tomamos como principais fontes bibliográficas em língua alemã os estudos de A. Heinekamp, *Das Problem des Guten bei Leibniz* (1969) e o de E. Holze, *Gott als Grund der Welt im Denken des Gottfried Wilhelm Leibniz* (1991), nos quais podemos analisar as teses leibnizianas de Deus como *fundamento* do contingente; em língua francesa temos o clássico J. Jalabert, *Le Dieu de Leibniz* (1960) e o trabalho de Joseph Moreau, *Le Dieu des philosophes* (1969), onde podemos determinar um limite entre sua concepção de Deus e a dos cartesianos, que consideravam Deus um Ser incompreensível na sua infinitude, quando na verdade representa a inteligibilidade máxima em virtude de sua própria determinação. Além de trabalhos específicos de uma série de intérpretes do pensamento leibniziano, tais como Y. Belaval, M. Fichant (francês), Parkinson, G. H. R. e R. S. Woolhouse (inglês), M. S. Fernandez-Garcia (espanhol), A. Cardoso, D. Danowski e M. Mendonça (português), entre outros mencionados em nossas referências bibliográficas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO OU PROBLEMATIZAÇÃO

Em uma perspectiva teórica, a pesquisa está a elucidar os elementos estruturantes da filosofia leibniziana, estabelecendo uma relação intrínseca entre a esfera do divino e do humano, do necessário e do contingente, da razão e da fé, por compreender que esse é um dos ideais dos estudos filosóficos da religião. O caráter conciliador que Leibniz atribui à religião, diferentemente de outras filosofias que se



Reitoria



esforçaram na busca de uma teoria que garantisse à reflexão filosófica da natureza de Deus (Anselmo, Tomás de Aquino, Duns Scot, Descartes, Matembranche, Espinosa), preocupa-se em demonstrar que a própria racionalidade humana possui acesso a este conhecimento. Deus seria elucidado por sua própria estrutura lógica.

Assim, quando Leibniz apresenta o conceito de Deus, compreende-o como algo pressuposto e evidente na própria existência do ente criado, ou seja, todo indivíduo racional está relacionado de maneira direta com uma experiência que configura um saber sobre o divino. Por isso pesquisar o tema de Deus em Leibniz significa apreender as bases de sua filosofia, o que, segundo nossa compreensão, representará uma efetiva contribuição à comunidade brasileira de pesquisadores leibnizianos e do pensamento filosófico moderno.

No Brasil, o interesse pelo conceito de Deus em Leibniz ainda é bastante restrito – o que deverá ser contornado com novas traduções, como a recente versão portuguesa da *Teodicéia* de William de Siqueira Piauí e Juliana Cecci Silva. Temos algumas teses de doutorado que se concentram na importância que um pensamento como o leibniziano possui no tratamento de questões de ordens metafísicas, epistemológicas e éticas, principalmente pela influência de seu pensamento lógico. Pela literatura apresentada à cima, já se anuncia o avançado estado das pesquisas estrangeiras sobre a temática a ser desenvolvida, desenvolvendo esse que almejamos expor a comunidade científica brasileira em nossa pesquisa, mas a proposta de pesquisa é de não só ser uma releitura de Leibniz, mas uma busca por apresentar a atualidade dos estudos leibnizianos sobre o conceito de Deus à comunidade acadêmica brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Assim, anunciada a existência do ser necessário, assegura-se todo o ente contingente existente, que antes não passara de um dentre vários possíveis. Tal conclusão fez Leibniz discorrer sobre a justificação do mundo atual frente aos inúmeros mundos possíveis, mas não existentes – pois sua *não existência* não implicaria, como mencionamos acima, qualquer contradição. Então, porque justamente este mundo contingente possível veio à existência? Não há outra resposta senão que o mesmo é resultado de um ato consciente e voluntário do ser perfeito necessário.

Depreende-se daqui o princípio de *razão suficiente*: “em virtude do qual consideramos que nenhum facto poderia ser tido por verdadeiro ou existente, nenhuma Enunciação verdadeira, sem que haja uma razão suficiente porque é que ele é assim e não de outra maneira”. (LEIBNIZ, 2016², p. 47, §32). Deus, que tem total conhecimento de todos os mundos possíveis, por seu poder, traz apenas um deles a existência e o faz por um ato de vontade, no entanto sua escolha está condicionada, pois Deus, ao encerrar em si todas as perfeições, é consciente de todas as razões para escolher o mundo mais conveniente, ou o melhor dos mundos possíveis – o que não implicaria, para Leibniz, uma limitação imposta a Deus, mas o elucidar de uma necessidade lógica, consequência de sua perfeição.

AGRADECIMENTOS



Reitoria



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

Agradecemos ao Programa de Dinter em Filosofia PUC-Rio/UVA, que conta com financiamento CAPES, e ao Programa BPI-FUNCAP (2018-2020), do qual somos bolsistas produtividade e que financia as ações da pesquisa.

REFERÊNCIAS (Até um máximo de 15)

LEIBNIZ, G. W. **Os Princípios da Filosofia ditos a Monadologia**. Tradução de Marilena de Souza Chauí Berlink. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Coleção os Pensadores)

_____. **Princípios de Filosofia ou Monadologia**. Tradução de Luis Martins. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2000.

_____. **Monadologia**. Tradução de Adelino Cardoso. Lisboa: Colibri, 2016².

_____. **Ensaio de Teodicéia: sobre a bondade de Deus, a liberdade do homem e a origem do mal**. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2013.

_____. **Sistema Novo da Natureza e da Comunicação das Substâncias e outros textos**. Tradução e seleção de Edgar Marques. Minas Gerais: Editora UFMG, 2002.

_____. **Novo Sistema da Natureza e da Comunicação das Substâncias, Bem como da União que há entre a Alma e o Corpo - Princípios da Natureza e da Graça Fundados sobre a Razão**. Tradução de Nuno Ferro. Coimbra: Instituto de Estudos Filosóficos, 2016¹.

_____. **Princípios da Natureza e da Graça**. Tradução de Artur Morão. Covilhã: LusoSophia: Press, s/d.

_____. **Discurso de Metafísica e outros textos**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.